

**SEXUALIDADE: CONHECENDO AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES/AS EM FORMAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>  
Denise Dias Alves Cocco<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve por objetivo abordar e discutir quais são as representações de sexualidade dos/as licenciandos/as do curso de Ciências Biológicas, caracterizando assim o desenvolvimento de uma educação para a sexualidade no âmbito da formação docente. Utilizando como base uma abordagem qualitativa, a coleta das informações ocorreu por meio da aplicação de questionários aos discentes, sendo precedido por visitas e reuniões para que fossem sanadas todas as dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa, as informações coletadas foram organizadas e articuladas para a obtenção dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Docente; Sexualidade; Representações Sociais.

**ABSTRACT:** The present study aimed to address and discuss which are the representations of sexuality/ the undergraduate/ the course of Biological Sciences, characterizing the development of education for sexuality in the context of teacher education. Using as a basis a qualitative approach to data collection occurred through questionnaires to students, being preceded by visits and meetings that were resolved all doubts concerning the development of research, the information collected was organized and coordinated to achieve results.

**KEY-WORDS:** Teacher Education; Sexuality; Social Representations.

## **INTRODUÇÃO**

A sexualidade precisa ser compreendida como resultado de um processo de produção cultural e social. As formas de viver os nossos prazeres e desejos não estão dadas, prontas, pela Natureza; há toda uma complexa combinação de sentidos, de

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: fernandabio63@hotmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas. Técnica dos laboratórios de práticas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: denisedias09@hotmail.com.

representações, de atribuições que efetivamente vão constituir aquilo a que chamamos sexualidade (WEEKS, 2007; LOURO, 2001).

Mesmo sendo este um assunto tão presente em nosso cotidiano, há muitos relatos, por parte de professores/as, sobre as dificuldades em abordá-lo em salas de aula. Tais dificuldades, na fala dos/as professores/as, em regra geral, estão associadas ao conflito com valores morais, e, ainda ao argumento de que falta, na formação docente, uma preparação mais aprofundada acerca do tema. Este argumento da falta de preparo dos/as professores/as e até mesmo concepções equivocadas estão presentes em resultados de pesquisa, apresentado no trabalho intitulado *Atitudes e Crenças de Professores sobre Sexualidade: Resultados Preliminares*, de SILVA; BENEVIDES-PEREIRA; SANTIN FILHO (2008).

Como foi destacado por Vieira e Ferreira (2011), os professores se vêem sem argumentos frente aos questionamentos dos alunos por não saberem como discutir um tema que não fez parte de sua formação inicial. Fica evidente então a necessidade de se conhecer as representações dos docentes em formação para que sejam sanadas essas carências ao longo da formação acadêmica.

Barcelos e Jacobucci (2011) afirmam que:

[...] É importante introduzir na formação inicial de professores temas relacionado à educação sexual, para que possa ocorrer uma melhor orientação aos alunos sobre os mitos que envolvem as questões sexuais, informações na perspectiva do conhecimento científico e reconstrução dos saberes que a sociedade, mídia e família imprimiram nos discentes (p.336).

Temos visto ainda que o tema sexualidade tem instigado não só professores/as, mas também toda a equipe escolar e pesquisadores/as das mais diversas áreas do conhecimento a buscar caminhos que os levem a informações ou mesmo a respostas e formas de compreensão acerca do que ocorre no espaço da educação escolar, a fim de que se possa efetivar um processo de formação dos alunos em que esta dimensão do humano não seja emudecida a curiosidade, a dúvida e o tornar-se humano.

Para isso as representações de sexualidade na formação de professores passam a ser discutidas com maior ênfase quando o tema é inserido aos PCNs como um tema transversal e declara que:

A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas a crenças, tabus e valores a ela associados (Brasil, 1997).

Assim, acreditamos que este tema chega às escolas a partir do momento em que se tem abertura para pensar que na escola ensinar e aprender são processos resultantes da interação e do encontro entre professores e alunos, e, que estes são sujeitos humanos marcados pela sexualidade, gênero, etnia e classe social (WEEKS, 2007). Do ponto de vista histórico, a educação escolar no Brasil vai de modo mais enfático trabalhar com esta compreensão de escola e de sala de aula a partir das influências das teorias críticas em educação. Teorias estas que se apropriam dos estudos que lidam com a classe social, outros com as questões multiculturais, de gênero e etnia/raça. Estas teorias possibilitam compreender a escola e a sala de aula como espaços constituídos e constituidor de sujeitos humanos.

Nesse contexto, percebemos nesse processo a necessidade de formação dos/as educadores/as para trabalhar com o tema, que se reflete até os dias atuais. Sendo assim, a questão de pesquisa ficou assim delineada: Quais são as representações de sexualidade dos/as licenciandos/as do curso de Ciências Biológicas?

Buscamos, portanto, com o presente trabalho identificar as representações de sexualidade dos/as licenciando/as do curso de Ciências Biológicas de uma instituição privada de Monte Carmelo Minas Gerais-Brasil. Bem como conhecer as disciplinas relacionadas à discussão de sexualidade e caracterizar o desenvolvimento de uma educação para a sexualidade no âmbito da formação docente, divulgando posteriormente os resultados obtidos durante a realização deste trabalho

## **METODOLOGIA**

### **2.1. A natureza e o tipo da pesquisa**

A pesquisa teve por base a abordagem qualitativa. Conforme Joshua Gamson (2006), no caso das pesquisas na área de sexualidade, “os métodos qualitativos, com seu foco sobre a criação de significado e as experiências da vida cotidiana, encaixam-se perfeitamente nas metas de visibilidade, no desafio cultural e na autodeterminação dos movimentos” (p. 346).

Nesse sentido, o caminho metodológico escolhido foi ao encontro da necessidade de se compreender valores, atitudes e sentimentos, uma vez que por meio da abordagem qualitativa é possível inserir-se no contexto dos sujeitos como um processo em que observações somam-se e integram-se para abrir caminhos que levam a identificação das representações.

Dentro da abordagem qualitativa, consideramos que essa investigação foi do tipo Estudo de Caso. Este tipo de pesquisa deve ser utilizado como estratégia metodológica por contribuir com a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Além disso, possibilita a preservação de características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real (YIN, 2005).

## **2.2. Coleta de informações**

A coleta de informações ocorreu no mês de maio de 2013, constituindo-se de aplicação de questionário aos discentes do Curso de Ciências Biológicas.

Anterior à coleta de informações, foram realizados contatos por meio de visitas e reuniões com a direção e com o coordenador do curso, com a finalidade de esclarecer os objetivos da pesquisa e sanar dúvidas referentes ao desenvolvimento da pesquisa.

As medidas éticas foram tomadas para garantir aos sujeitos participantes da pesquisa a preservação de suas identidades. Após contatos iniciais e a aprovação da direção da escola para realização da pesquisa, foram redigidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido que oficializaram a presença das pesquisadoras para aplicação dos questionários.

## **2.3. Aplicação do questionário**

Foi construído um questionário, visando à obtenção de informações sobre a pesquisa acerca do entendimento do que é sexualidade. A utilização do questionário justificou-se, ainda, por facilitar o registro de representações dos/as alunos/as, permitindo conhecer os sentidos e os processos simbólicos sobre sexualidade manifestados pelos/as mesmos/as.

Constaram no questionário questões fechadas e abertas. As questões fechadas buscaram elementos das experiências dos sujeitos de forma direta, permitindo a obtenção

de informações objetivas e suscetíveis de descrição. As questões abertas visaram permitir que os sujeitos expressassem informações para o pesquisador como material interpretativo.

Após a elaboração do questionário, foi solicitado que um/a aluno/a, selecionado de forma aleatória, o respondesse. Essa medida foi utilizada com o intuito de apontar possíveis falhas relacionadas ao bom entendimento e clareza das questões apresentadas e solucioná-las antes de aplicarmos aos demais discentes. O aluno escolhido não compôs o quadro de sujeitos desta pesquisa.

O questionário foi aplicado aos discentes durante a realização das atividades do mesmo na escola, o que não inviabilizou o deslocamento dos/as sujeitos da pesquisa durante o horário de aula.

A equipe executora do projeto estava presente durante todo o tempo de aplicação do questionário e se colocou a disposição para responder eventuais dúvidas que pudessem surgir.

#### **2.4. Caracterização do universo de pesquisa**

Nosso universo de pesquisa esteve delimitado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FACIHUS, Fundação Carmelitana Mário Palmério, situada à cidade de Monte Carmelo-MG. O curso funciona no período noturno, tendo a duração de 4 anos, distribuídos em regime semestral.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como objetivo formar professores qualificados para a atuação no ensino Fundamental e Médio, propiciando-lhes a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais, bem como os meios para o exercício da investigação científica e do saber aplicado nestas áreas.<sup>3</sup>

O desenvolvimento de nosso questionário ocorreu com os/as discentes do 5º período, os quais concluíram a disciplina de Educação, saúde e sexualidade no primeiro semestre de 2012. Disciplina esta voltada para discussões a cerca de temas ligados a

---

<sup>3</sup> Informações retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Biológicas da FACIHUS/FUCAMP, reconhecido pela portaria nº658 de 21 de Março de 2011.

sexualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se em uma metodologia de abordagem qualitativa, o instrumento de coleta utilizado foi um questionário composto por 11 questões, que visavam levantar as representações de docentes em formação sobre o tema sexualidade. Participaram da pesquisa 22 licenciandos/as, dos quais 18 pertenciam ao gênero feminino e 04 ao gênero masculino, com faixa etária entre 16 e 40 anos. Dentre os quais todos se declaram heterossexuais, denominados a partir de agora apenas como (S1), (S2), (S3), e assim sucessivamente.

Foram abordadas questões referentes à discussão sobre sexualidade na formação docente, e também a importância específica da inserção da disciplina de Educação, Saúde e Sexualidade na grade curricular.

Levantamos que 20 dos sujeitos pesquisados (90,90%) consideraram importante a discussão da temática sexualidade em um curso de graduação, o que podemos constatar nas respostas:

... Principalmente em cursos de licenciatura. Essa temática é trabalhada com alunos de ensino fundamental e médio, para tanto a discussão em um curso de graduação é essencial para formar educadores capacitados a trabalhar esse tema de forma cabal (S16).

Sim, pois através dessa discussão sobre sexualidade que poderão ser formadas as bases para a orientação educacional dos alunos sobre o tema (S21).

As respostas apresentadas pelos licenciandos/as para justificarem essa importância são confirmadas por Paula e Santos (2012) ao dizerem que cabe aos educadores solucionar as dúvidas que os alunos apresentem sem fugir de qualquer que seja o questionamento por ele apresentado, sempre mantendo uma postura orientadora. O que se torna muito mais fácil quando se possui uma formação inicial amplamente voltada para a abordagem da sexualidade.

Nossa pesquisa levantou ainda os principais conteúdos que foram abordados pela matéria de Educação, Saúde e Sexualidade. E também conteúdos que são considerados importantes, mas que não foram suficientemente abordados durante a disciplina

Diferentes tipos de opção ou orientação sexual (S5).

Estupro e exploração sexual infantil (S12).

Métodos contraceptivos (S16).

Dentre os sujeitos pesquisados, dezessete (77,27%) afirmaram que a discussão de sexualidade na escola cabe a todos os professores, consolidando assim o caráter interdisciplinar e transversal do tema como pode ser claramente observado na afirmação:

A todos os professores, pois havendo uma interação de todos, este tema complexo pode se tornar mais fácil de ser trabalhado, mas o professor de Ciências ou Biologia podem abranger mais o tema (S 7).

Todos licenciandos/as destacam ainda a importância do papel da família para essas discussões.

Tirar dúvidas e esclarecer informações importantes que talvez o aluno tenha vergonha de questionar na escola (S 2).

A família tem papel primordial, já que se conversa sobre sexualidade da abertura para que as indagações sejam retiradas em casa e não em lugares impróprios (S08).

Esclarecer o assunto da sexualidade com as crianças devido à quantidade de informações disponíveis para elas (S15).

Como já foi destacado nos PCNs (1998):

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem (p. 291).

Buscamos também representações sobre as dificuldades encontradas pelos atuais professores em abordar o tema em sala de aula, tendo em vista que sua maioria não teve uma disciplina específica de sexualidade como ocorre hoje em dia, em sua formação inicial como nas falas dos sujeitos:

Porque necessitam abordar o tema cuidadosamente já que a escola pode ser o único meio de informação daquele aluno (S 2).

Por constrangimento, existem professores que se sentem constrangidos com determinados temas. Infelizmente também existem professores que

desconsideram a sexualidade um tema importante para ser trabalhado em sala de aula (S 3).

Pelo medo da reação dos pais e até mesmo dos alunos, pela timidez e talvez até mesmo por falta de capacidade de abranger esse tema complexo (S 7).

Vemos também que os licenciandos/as concordam que mesmo com uma abordagem satisfatória a sexualidade precisa de um espaço maior dentro da formação inicial dos discentes, que justificam:

Para quem quer ser professor principalmente, é importante para perder a timidez, aprender a abordar o assunto dentro de uma sala de aula. (S 19)

Poderia ser mais abrangido no decorrer do curso, pois isso foi abrangido mais no 4º período e assim então foi paralisado novamente (S 7).

Como foi ressaltado por Silva e Santos (2011):

É válido ressaltar que devido à oficialização da inclusão da temática sexualidade no âmbito escolar, não podemos mais esperar para a formação de professores que estejam aptos para tornar este ensino realidade, precisa-se investir na formação de educadores sexuais, dando lhes assistência, segurança para que haja com competência (s/p).

E a maioria dos licenciandos/as aponta que a existência da disciplina específica de Educação, Saúde e Sexualidade causaram mudanças em suas concepções, como foi apresentado pelo argumento:

Recebi informações importantes que me ajudaram a entender a sexualidade, e como trabalhar o assunto na educação (S 10).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da importância e crescente discussão do tema sexualidade, ainda é necessário uma maior abordagem durante a formação inicial dos professores/as.

Percebemos através das respostas apresentadas pelos discentes do Curso de Ciências Biológicas que apesar da transversalidade do tema uma maior responsabilidade recai sobre os professores/as de Ciências e Biologia, portanto é preciso que recebam uma formação adequada para que receios ainda hoje enfrentados possam ser superados.

Mais do que profissionais qualificados é necessário também uma participação efetiva e conjunta da família e professores, fornecendo base para se abordar o tema com os alunos e uma maior liberdade e autonomia para os profissionais que o farão.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GAMSON, Joshua. A sexualidade, a teoria queer e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 345-362.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade**. Porto: Porto Editora. 2001. 111p.

\_\_\_\_\_. Segredos e mentiras do currículo: Sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: \_\_\_\_\_. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Por Editora, 2001. p. 37-57.

SANTOS, Sandro Padro; SILVA, Liza Manuela Martins. Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia.

Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0835-1.pdf>

<Acesso em 08 de outubro de 2013>

PAULA, Jaqueline Assis de; SANTOS, Lenir Medeiros dos. **Sexualidade na Escola: a necessidade de superar tabus.**

Disponível em <http://www.institutosalus.com/artigos/educacao/sexualidade-na-escola-a-necessidade-de-superar-tabus>

<Acesso em 08 de outubro de 2013>

SILVA, Liza Manuela Martins; SANTOS, S. P. Sexualidade e Formação Docente: Representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011, Campinas. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.

SILVA, Ricardo Desidério da; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Tereza ; SANTIN FILHO, Ourides. **Atitudes e Crenças de Professores sobre Sexualidade: Resultados Preliminares.** In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e no III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas - CIAVE, 2008, Curitiba. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE [recurso eletrônico]: formação de professores: edição internacional; Anais do III Congresso Ibero-Americano Sobre Violências nas Escolas - CIAVE. Curitiba : Champagnat, 2008. v. CD-Rom. p. 2238-2250.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In.: LOURO, Guacira (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 35-82.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso.** Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2005. 212 p.

VIERA, Leonardo Cardozo; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. **FORMAÇÃO DE DOCENTES DE BIOLOGIA: O OLHAR DOS LICENCIANDOS/AS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES.**

Disponível em: [http://www.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/CH/CH\\_00317.pdf](http://www.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/CH/CH_00317.pdf)

<Acesso em 18 de Março de 2013>